



RELATÓRIO

OFICINA LOCAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

**EDIFÍCIO JOÃO PAULO II (Diocese de Colatina)
COLATINA/ES
17 - 18 de NOVEMBRO de 2011.**

Relatoria: RUBENS PATROCÍNIO SENNA

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Entidade Executora:



Instituições Co-participantes:

Minas Gerais

Escola Sindical 7 de Outubro
UFRM/NESTH - Universidade Federal de Minas Gerais - Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano
APJ – Aprender Produzir Juntos
Cáritas Brasileira – Regional MG
UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rey
GRAAL - O Movimento do Graal no Brasil

Espírito Santo

AEC - Associação de Educação Católica do Espírito Santo
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
ARTIDÉIAS – Associação de Artesão ateliê de idéias
Cáritas Arquidiocesana de Vitória
CDDH - Centro de defesa dos Direitos Humanos da Serra
Latu Sensu – Cooperativa Multidisciplinar de Serviços em Assessoria, Consultoria, Planejamento, Execução do Projeto, Formação e Capacitação profissional
MOVIVE - Movimento Vida Nova Vila Velha
Centro de Cultura Guanarira

São Paulo

ITCP/USP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo
ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão
Instituto Kairós – Ética e Atuação Responsável

Rio de Janeiro

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE
CAPINA – Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa
PACS – Instituto Políticas Alternativas Para o Cone Sul
ASPLANDE – Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento
Centro de Direitos Humanos Dom Adriano Hipólito da Diocese de Nova Iguaçu

Comissão Executiva CFES-SE:

Coordenador: Wilson Roberto Fernandes

Assessoria pedagógica: Déborah Lago Frazão e Roseny de Almeida

Assessoria administrativa: Fabiana Teixeira Eustáquio Azeredo dos Santos

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



OFICINA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

Com o apoio da Diocese de Colatina, foi realizada a Oficina Local do CFES, no Edifício João Paulo II, 4º andar, Sala CEDIC.

Acolhendo a todos os presentes, deu-se iniciou a oficina, sendo todos motivados a apresentação. Para esse momento foi realizada a dinâmica de memorização. Os participantes foram se conhecendo através da memorização dos nomes de cada um dos presentes, sendo que o último falou o nome de todos.

INTRODUÇÃO AO TEMA: ECONOMIA SOLIDÁRIA

Para início de conversada oficina, foi apresentado o primeiro vídeo documentário "Outra Economia Acontece", para que o público participante percebesse o que vem a ser Economia Solidária.

Seguindo, foi feito a leitura do texto: Economia Solidária: Outra economia acontece - Cartilha da Campanha Nacional de mobilização Social, como material de subsidio para a formação de conceitos.

DINÂMICA "O QUE É? E O QUE NÃO É?"

Atividade de Grupo: TEMA: A Economia Dominante e Suas Conseqüências.

Dividido em dois grupos, os participantes foram motivados a conversarem entre si e descreverem, sobre os pontos que percebem em relação a "Economia Dominante" e quais as conseqüências.

Segue na integra os trabalhos dos dois grupos:

Grupo I

Dificuldade da Economia Dominante

- Fecha o mercado para pessoas que não tem qualificação e que já ultrapassaram certa idade;
- Privilegia os grandes produtores aumentando a desigualdade;

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Carga horária longe da jornada de trabalho em contraste com o baixo salário;
- Induz ao individualismo;
- Falta de garantia de mercado para os pequenos produtores;
- Empobrecimento cultural, político e religioso.

Dificuldade da Economia Solidaria

- Convencer as pessoas a participarem;
- Falta de conhecimento;
- Imediatismo;
- Planejamento.

Grupo II

Economia Capitalista

- Dificuldade de acesso à crédito para os pequenos empreendedores...
- Também de comercialização da produção dos pequenos produtores;
- Desvalorização da mão-de-obra (reconhecimento);

Como era o modelo de produção

- Não era competitivo em relação a produção dos países “desenvolvidos”. Com a abertura de mercado, muitas empresas faliram e isso refletiu nos direitos ao trabalhador e também na rescisão. O reflexo da economia capitalista na classe trabalhadora.
- Dificulta o acesso aos órgãos governamentais para os produtores desorganizados;
- Não reconhecimento da forma de produção em especial o artesanal.

Depois do bate-papo, os grupos apresentaram o relatado dos elementos que surgiram durante a conversa, que foi pontuada pelo facilitador, conforme abaixo:

➤ Discriminação;

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Mão de obra excedente;
 - Desqualificação;
 - Privilégio aos grandes/desigualdade;
 - Carga horária longa/baixos salários;
 - Individualismo;
 - Empobrecimento (cultural – político - religioso);
 - Dificuldade de acesso...;
 - Redução eliminação e precarização dos postos de trabalho (desemprego);
 - Desorganização por parte dos segmentos sociais;
 - Não reconhecimento de algumas formas de produção (artesanal).
- Sobre esse ponto, os participantes relatam a questão da cultura que é desvalorizada. Citam o exemplo do uso do fogão à lenha e o filtro de barro que não são mais utilizados na região.

Dinâmica de troca de desejos

Os participantes receberam um papel na cor azul e foram motivados a descrever uma palavra (desejo). Depois, os participantes ofereceram o papel azul, proclamando o desejo, chamando pelo nome e quem recebeu o desejo, ofereceu o desejo que descreveu a outro, até que todos participassem.

Foram ofertados: Confiança – motivação – força – alegria – coragem – sabedoria – esperança...

Logo em seguida, todos foram convidados a ouvir e cantar a música "*É preciso cuidar da vida*"

Enquanto caminho no tempo que tenho,

Na história que eu faço, em meu viver e sonhar.

Contemplo a vida que Deus semeou em todo o universo, e que é pra gente cuidar.

O mar e as estrelas, as aves que voam a planta e a flor.

O ar que eu respiro, a ternura e o sorriso me falam do AMOR.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



Que saibamos cuidar da vida que há dentro da gente e em todo lugar

Que saibamos cuidar da vida que há na terra e no mar.

E quando caminho no meio do povo,

Por campos e ruas de nossas cidades.

Vejo no rosto de tantos pequenos

As marcas da dor e que é preciso curar.

Estendendo as mãos como fez o mestre

Que a paz nos deixou

Levar as esperança unindo as vozes no mesmo cantar.

Um instante de reflexão foi feito sobre a letra da música que trata da vida e faz uma ligação com o **PROJETO ECONOMIA SOLIDÁRIA: CIDADANIA, PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA O SEMIÁRIDO NORDESTE CAPIXABA.**

A letra leva a pensar no desenvolvimento sustentável de fato.

Seguindo os trabalhos, apresentou-se o segundo vídeo "Outra Economia Acontece" para o grupo dar continuidade nas reflexões sobre Economia solidária.

ATIVIDADE DE GRUPO

Os participantes retomam as atividades em grupos para que em diálogo, possam descrever quais são os elementos que se apresentam na Economia Solidária.

Segue o registro do grupo II que foi relatado:

Grupo II

Princípios e Valores da Economia Solidária

- Amar ao próximo;
- Respeito;
- União, igualdade;
- Solidariedade;
- Cooperação;

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Valorização e dedicação do trabalho;
- Inclusão social;
- Qualificação;
- Perseverança;
- Educação popular e valorização do saber;
- Valorização cultural, social, político;
- Gestão participativa;
- Divisão igualitária e preço justo.

COLATINA

- Os cooperados tem respeito entre eles e união, solidariedade, divisão igualitária com inclusão social, pensando no grupo como um todo.
- Gestão participativa e valorização do trabalho que gera motivação entre os sócios, que ajuda a desenvolver a comunicação.

BAIXO GUANDU

- Reconhecimento das entidades para com o grupo, a partir da organização dos mesmos.
- Valorização do trabalho expostos em feiras livres, com preço justo. Valorizando a cultura, o social e a política.
- Respeito, cooperação e solidariedade entre as associações de produtores rurais e a união entre eles para venda de seus produtos.

Inclusão social e qualificação dada por parceiros.

- São dados vários cursos de capacitação, nas áreas de costura, beleza artesanato entre outros.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Na apresentação, o facilitador/a destacou os seguintes pontos trazidos pelos grupos:

Grupo I

- Necessidade de somar esforços;
- Valorização das diversidades;
- Visão de mercado - companheirismo;
- Criatividade – planejamento;
- Sustentabilidade.

GRUPO II

- Respeito;
- União;
- Solidariedade;
- Divisão igualitária;
- Inclusão social;
- Gestão participativa;
- Valorização.

O facilitador/a convida os participantes a fazer uma comparação do primeiro momento de grupo que teve o tema - Economia Dominante e suas conseqüências e do segundo momento de grupo – Economia Solidária. O que o grupo percebeu?

* São realidades distintas. A Economia Solidária é completamente contrária ao primeiro modelo, levando em consideração as realidades de São Roque, Colatina, Baixo Guandu e Pancas. Seja no grupo informal ou associação.

O que fazer?

* Fazer Economia Solidária como um projeto de vida. – Abraçar o projeto de Economia Solidária, colocando o mesmo em prática.

* Deve ser um grupo (organização), aberto a novas pessoas, no modelo de Economia Solidária;

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- Foi apresentada uma fala sobre a criação de associações que era uma prática. Quando surgia um grupo, a orientação era que se formalizasse quanto associação para conseguir recursos do governo, mas não havia uma preparação (formação).

* Buscar parcerias (entidades);

* Buscar conscientizar as pessoas nas comunidades;

- Uma observação colocada é que existem pessoas que recebem/participam de formações, mas guardam para si, não multiplicam.

* Troca de experiências entre os municípios;

- O facilitador/a fala da importância da valorização e a multiplicação do que esta sendo executado, pois a formação de lideranças torna-se fundamental para a continuidade da proposta da Economia Solidária.

Com as colocações, foram definidos quatro pontos para direcionamentos a seguir:

1. Abraçar o projeto de Economia Solidária, colocando o mesmo em prática;
2. As organizações têm que estar aberta a novas pessoas;
3. Buscar conscientizar as pessoas nas comunidades;
4. Trocas de experiências entre os municípios.

Resgate dos trabalhos realizado durante o dia:

O grupo foi motivado a relembrar tudo o que foi realizado durante o dia, passando por todos os momentos trabalhados.

- 1) Apresentação: Dinâmica da memorização;
- 2) Vídeo – Economia Solidária;
- 3) Texto sobre Economia Popular Solidária (EPS) da Secretaria Nacional de Economia Solidária. Economia Solidária: Outra economia acontece - Cartilha da Campanha Nacional de mobilização Social.
- 4) Criação do conceito sobre Economia Solidária.
- 5) Trabalho de grupo (Elementos da Economia Dominante);

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- 6) Apresentação dos trabalhos de grupo;
- 7) Almoço;
- 8) Troca dos desejos (papelzinho azul);
- 9) Música "É preciso cuidar da vida";
- 10) Vídeo Economia Solidária;
- 11) Trabalho em grupo (Elementos da Economia solidária);
- 12) Apresentação dos trabalhos de grupo;
- 13) O que fazer?

Para motivar os participantes para o segundo dia de trabalho, o facilitador/a apresenta dois pontos a serem trabalhados:

➤ **Quem faz Economia Solidária**

➤ **Fundos Solidários**

Para finalizar o dia todos são convidados a aplaudir, começando com um dedo..., com dois..., com três..., com quatro..., e com cinco dedos.

Observa-se que o resultado se dá na força ao final, onde todos os dedos estão juntos.

INICIO DOS TRABALHOS NO SEGUNDO DIA:

Após a apresentação da programação, dá-se início a apresentação do vídeo "Eu só peço a Deus" (vídeo - Mahatma Gandhi e música Beth Carvalho). Após o vídeo, o facilitador/a provoca uma reflexão ao grupo que expressam com palavras:

* Desigualdade;

* Isso esta na realidade da gente

- o facilitador/a fala que o vídeo é a nossa realidade apresentada. Isso nos torna insensível aos fatos (a violência, drogas) - isso é normal? - Se isso esta incomodando, isso não é normal! - Que monstro é esse? - O capitalismo!

- É lembrado o que foi trabalhado no dia anterior em que foram abordaram os problemas que o sistema capitalista gera na sociedade.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



Com isso, retoma-se o dia anterior, onde o grupo falou de viabilidade e comercialização...

O facilitador/a fala do Fórum de Economia Popular e Solidária do Espírito Santo (FEPS), e lembra a todos que isso será retomado mais a frente quando for apresentado sobre a organização nacional.

Apresenta o surgimento do FEPS, onde foi um dos primeiros a ser constituídos no Brasil. Como é o funcionamento, reuniões e atividades - feiras e formações realizadas pelo fórum. Fala que o fórum está sendo reestruturado e que com isso, está sendo retomada a proposta de regionalização, que já foi fomentado anteriormente, mas parou. Como o fórum é estadual, é necessário que a participação seja em nível estadual e não fique concentrado somente na Região da Grande Vitória.

A proposta é que o FEPS é fortalecer a Economia Solidária em todo o estado, através da participação, e o fomento é através de oficinas como esta, onde as formações de Economia solidária estão acontecendo.

O objetivo é mobilizar os atores que já praticam tanto grupos, entidades, gestores, sindicalistas e outros. Juntar esse público que temo mesmo pensamento.

Foi observado que na região se destaca as reuniões por território, onde há participação.

Já se realizou conversa com pessoas que dialogam sobre economia Solidária, mas elas já tem muitos compromissos e a proposta é que surjam novos atores como o grupo aqui presente, que aceitaram o chamado em participar desta formação.

O facilitador/a fala que pode ser que o fórum aconteça no território ou não.

- Um dos participantes diz que é importante de se começar e acontecer junto.

O facilitador/a responde que o fórum tem que ter uma identidade e que o Território já tem uma identidade. Haverá momentos que será preciso estar como fórum, e por isso é necessário criar uma identidade. Se precisar de apoio para a construção, a Cáritas está presente para contribuir.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



O facilitador/a fala que existem programas e projetos de Economia Solidária sendo executados pelo governo, a exemplo o CFES que é uma ação de formação voltada para Economia Solidária, porém não é política pública e projeto e programas podem acabar. E explica sobre a importância da Lei citando o exemplo quanto a formalização de grupos que não há uma definição. Apresenta a proposta de coleta de assinatura em favor da Lei de Economia Solidária, onde o estado deve coletar assinaturas contemplando todos os municípios e que é preciso comprometimento de todos, assim como das entidades.

Fundos Rotativos Solidários

O facilitador/a pergunta se o grupo já ouviu falar em Fundo Solidário? O que vem a ser Fundos?

- Lembrou-se de fundos perdidos.

- Outro participante fala uma forma conhecida como “vaquinha” – forma em que se faz uma coleta de dinheiro entre o grupo dinheiro para pagar contas ou algo parecido – e pergunta se isso pode ser fundo solidário.

O facilitador/a fala exemplos - fundo da infância e adolescente, fundo da cultura, fundo da saúde - que são políticas públicas. Fala do fundo relacionado à Igreja Católica que é o Fundo de Solidariedade, em que a igreja realiza a coleta e um dos presentes lembra.

O facilitador/a fala então do Projeto de Fundo de Solidariedade, como funciona e alerta para estar atentos para as datas dos editais para envio de projetos. Que até o dia 21/11 pode ser enviado projeto para o Fundo Nacional de Solidariedade da igreja e que ainda há tempo para envio.

Mas a proposta de Fundos que será apresentado é outra, e convida a todos a assistirem o vídeo “CORDEL DO FUNDO SOLIDÁRIO: GERANDO RIQUEZAS E SABERES”. Após o vídeo, o facilitador pergunta o que eles acham o que é fundo solidário.

Foi aberto espaço para debate sobre o vídeo...

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



- Um integrante cita que no **Hospital São Vicente de Paula**, localizado na região, um grupo de trabalhadores que se juntaram e todo mês dão uma quantia e todo mês há um sorteio em que um recebe o prêmio, porém esse que recebe continua participando, contribuindo com a quantia. É uma espécie de consórcio entre amigos/colegas de trabalho.

- Outra experiência citada é o fundo de iniciativa dos **Vicentinos** que juntam recursos para atender as famílias carentes das comunidades através de alimentos e remédios.

- Outro cita a experiência da comunidade em que mora, que via **Associação de Produtores Rurais de São Pedro Frio**, localizada no município de Colatina e que é membro, foi elaborado um projeto com o apoio da CONAB, que se dispôs a investir, para construir uma agroindústria. Porém a construção começou antes, com recursos próprios e a associação ficou com dívidas. Depois que receberam o recurso da CONAB, quitou-se as dívidas da associação e comprou-se os equipamentos para a produção. Toda a produção (bolos e pães) é vendida para o PAA que é destinado para sete instituições. A agroindústria já existe há dois anos. Há um planejamento para que seja depositada uma quantia fixa para o fundo da própria agroindústria. As mulheres trabalham em equipes. A princípio, iniciaram nove mulheres, atualmente trabalham dezoito mulheres e são independentes.

A associação também tem um fundo onde os sócios contribuem com R\$ 5,00 todo mês e o objetivo é pagar os gastos referentes a deslocamentos entre outro, dos próprios membros.

O facilitador/a explica que o fundo solidário deve retornar para o grupo ou comunidade, com a finalidade de investir novamente e assim crescer.

- Cita ainda que a associação é a única na região que faz essa atividade, que desenvolveu a comunidade e que outras deveriam iniciar essa prática.

O facilitador/a fala que isso é o correto, que o desenvolvimento deve nascer da comunidade e assim da certo.

- Na agroindústria, cita ele, são dezoito mulheres que trabalham que antes não tinham o que fazer. A associação possui dezoito sócios (todos homens), que contribuem para

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



o desenvolvimento das ações.

- Foi citada algumas dificuldades encontradas na região, em relação aos produtores rurais: a não diversificação da produção e a perda de produtos por não saber aproveitar.

O facilitador/a apresenta a cartilha que orienta como implementar um fundo rotativo solidário e em seguida distribuiu ao grupo para que eles sejam os protagonistas dessa ação. Que é preciso conhecimento dessas práticas, onde estão, para que a partir de um resultado gere políticas públicas.

Um participante fala da importância de fundos rotativos solidários para o desenvolvimento, onde traz um retorno positivo na comunidade. Diz ainda que Colatina tem um ambiente estruturado para se trabalhar a Economia Solidária.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

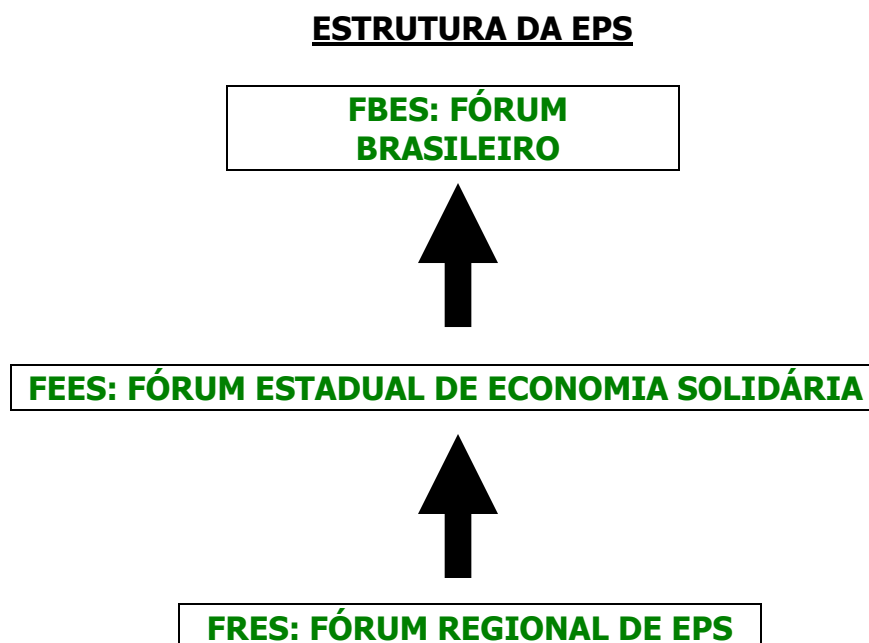
Parceria:



- Cooperação
- Solidariedade
- Respeito a Natureza
- Produção da Dignidade e Valorização do trabalho Humano

Apresentação de como funciona a estrutura a nível Nacional, estadual e regional.

O facilitador/a apresentou como é a organização estrutural da Economia Solidária a nível Nacional, Estadual e Regional, para que os participantes entendessem como é o funcionamento das atividades e onde eles estão para que se organizem no onde estão localizados, participando e contribuindo com o crescimento das ações de economia solidária.



ATORES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Dando continuidade, o facilitador/a apresentou os atores da Economia Solidária e qual o papel de cada um.

Realização:



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE**

Parceria:



- Empreendimento de Economia solidária

Apresentou-se as diversas formas que se apresentam, grupos formais, informais, associações, cooperativas e empresas recuperadas. Durante a apresentação observou-se a parte que trata de clube de trocas que foi apresentado no vídeo e que um dos participantes falou da troca de artesanatos.

- Entidades de Assessoria, Apoio e Fomento

Observou-se as atividades da Cáritas, a exemplo os Projetos Alternativos Comunitários (PACs) no Brasil, que fomentou o desenvolvimento e impulsionou o início da Economia Solidária, o que mostra a importância das entidades para o processo.

- Gestores Públicos.

Características das ações:

* Institucionalização das políticas públicas de EPS

Bancos Comunitários: o que é e como funcionam?

Apresentação de exemplos de bancos comunitários já implantados no existente no estado e como são os trabalhos realizados, quem faz e as linhas de créditos. Uma observação é que quem faz é a comunidade. Sem a comunidade assumir de fato não existe banco comunitário.

Foram citados os Bancos Comunitários existente: Banco Bem, Banco Sol, Banco Terra e Banco Verde Vida.

Apresentação do vídeo da cooperativa de reciclagem localizada no complexo da Maré no Rio de Janeiro, onde os trabalhadores se reuniram e formaram a cooperativa. Com isso mostrou-se a importância da organização e a percepção das coisas e que o mais importante é trabalhar com vontade de vencer.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



AVALIAÇÃO:

Cada participante expressou espontaneamente sobre os dois dias da oficina.

Quanto a Formação:

- Muito boa
- Trouxe mais conhecimento
- Entender mais sobre Economia Solidaria
- Já conhecia sobre economia Solidária, mas sempre é bom aprofundar
- entusiasmo e ser reconhecer no que faz dentro do grupo.

Quanto ao espaço:

- Muito bom

Quanto à alimentação:

- Ótimo

DELIBERAÇÕES DO ENCONTRO

- O grupo definiu uma nova reunião para o dia 20/12 para continuar a conversa. O local definido será no mesmo espaço.
- Marcou-se a visita do Agente Cáritas na Comunidade de Baixo Guandu, com o objetivo de encontrar novos atores e os presentes se comprometeram em articular na comunidade.
- Quanto ao relatório, foi informado que será socializado aos participantes como registro da oficina e que também será postado na página do "Cirandas". Explicou-se o que é o Cirandas e como acessá-lo.

Esse processo formativo teve como facilitadora a Elizabeth Regina Lopes - representante da Cáritas Brasileira Regional Espírito Santo e contou com as contribuições de Everton Alves Pereira - Cáritas Diocensana Colatina, Rubens Patrocínio Senna - Cáritas Brasileira Regional Espírito Santo e Davi Duarte Ribeiro – trabalhador da Economia Solidária.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:



REFERÊNCIAS:

CORDEL DO FUNDO SOLIDÁRIO: Gerando Riqueza e Saberes – Noções de boas práticas sobre organização e gestão. 2009 – Cartilha – (Pólo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema; Coletivo Regional Cariri, Curimataú e Seridó Paraibano; AS-PTA e PATAC).

FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Carta de princípios da economia solidária. III Plenária Nacional de Economia Solidária (junho de 2003).

MTE – Secretaria Nacional de Economia Solidária. Economia Solidária: Outra economia acontece - Cartilha da Campanha Nacional de mobilização Social.

MTE – Secretaria Nacional de Economia Solidária. Outra Economia Acontece – Vídeo documentário.

EU SÓ PEÇO A DEUS. Vídeo - GANDHIE, M.; Música - Carvalho, B.

Realização:



Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES/MTE

Parceria:

